

# ★ VOZ do POVO

A ignorância dos povos e a maior força dos tiranos

Unidos, venceremos **CONTRA O FASCISMO — PELA DEMOCRACIA**

(Se a paz produzida em benefício da Civilidade Democrática não vier acompanhada a DEMOCRACIA)

BASES PARA a regime de que o povo é obrigado a dar a sua vida em luta, em troca dum permanente miséria.

O regime em que a possibilidade de libertar a própria consciência, não apenas dos tiranos, mas também dos tiranos, e para DEMOCRACIA

## ★ ★ A „Democracia”

«dêles»... ★ ★

A nossa definição de Democracia ostenta-se, como guia de combate, na cabeça do nosso jornal: «O regime em que o povo, livre de oligarquias, compartilha, não apenas dos sacrifícios, mas também dos benefícios».

Desde a Carta do Atlântico até as claras afirmações dos chefes das Nações Unidas, temos ouvido que as liberdades enunciadas como senha de batalha ao nazi-fascismo se ajustam perfeitamente a esta definição.

O próprio Papa, ao preconizar uma paz justa, não pode, em boa verdade, deixar de aceitar a Democracia tal como a enunciámos.

Franco e Salazar, porém, — os dois gémeos na chantagem dumha política sinistramente sanguinária — perfilharam por herança (2) as audaciosas afirmações dos seus próceres Hitler e Mussolini, segundo as quais os seus regimes são a mais genuína representação da Democracia (1).

O sanguinário Franco promete a pobre Espanha, dilacerada pela ferocidade falangista, uma Democracia Orgânica, em que os cidadãos tenham a liberdade concedida

aos cêes que vão a passeia dum trala e emorçaça; O sinistro Salazar, ao anunciar próximas alterações à sua Constituição e próximas eleições, prepara mais uma das grandes vigoretas com que pretende encarnizar-se no poder para, com o seu socio espanhol, tornar a Península numa sólida base de reorganização do nazi-fascismo internacional.

«Democracias Orgânicas» — eleições sem liberdade de pensamento e de imprensa, e com os carcereiros atulhados de presos políticos, são a mais miserável das burlas.

Mas nem os chefes das Nações Unidas podem malbaratar o pesado tributo de sangue pago pelos seus povos à Causa da Democracia, nem em Espanha e Portugal um só cidadão consciente pode colaborar, mesmo que, nesta hora de redenção, mais do que uma farsa, é um hediondo CRIME.

E que a recordação dos Mártires de Buchenwald, Belsen, Dachau, Tarrafal, Peniche, etc. nos de valça para correr com as hordas nazi-fascistas de Salazar e Franco (1)...

## Ecos da T.S.F.

Declaração feita por Eden nos «Comunês»: «Seja qual for a altitude assumida por Franco agora, no caso do Japão, a linha de conduta das Nações Unidas para com a Espanha não mudará...». — Se o chefe do Fascismo português, Salazar, esperava — com igual trunfo com que Franco logo agora — fazer voltar o curso dos acontecimentos, há-de ter ficado muito desiludido.

Os chefes das «SSA holandesas (corresponde à «Legião Portuguesa») comprometeram-se ante as autoridades aliadas a fazer regressar a capital os criminosos que para a sua obra de terror lá tinham ido buscar.

As eleições municipais em França deram às esquerdas a esmagadora maioria de 70%.

Preparando a breve restauração da Democracia espanhola, chegaram a St. Francisco Indalecio Prieto, Dr. Juan Negrín, Aguirre, antigo Presidente da própria Espanha, e outros destacados valores da vieja Espanha.

Portugal, Espanha e Argentina são, agora, as bases de reorganização do Fascismo.

O povo da Venezuela pede a rotura de relações com o governo de Franco.

A emissora de Brazaville protestou indignadamente contra as manifestações de pezar pela morte de Hitler, ordenadas pelo governo fascista de Salazar. — A um criminoso de guerra (o Salazar foi o próprio reconhecimento como tal o ofensor e garantidor das Nações Unidas que lhe recusaria auxílio em Portugal), não se prestam homenagens inúmeras ou quaisquer outras. A mesma emissora norte-americana, de acordo com o comunicado de que o Dr. Aizawa, de Castro, actual ministro em Paris, havia categoricamente desmentido que os bandeiros tivessem estado a meia haste no nosso País, em sinal de pezar pela morte do Fiehrer!

Já estabelecamos que Augusto de Castro não fizesse até sua vida por Paris... Eter a França de agantar tal fascista!

\*\*\*

mentiras e habilidades retóricas dos fascistas portugueses, perante o indubível significado Democrático da primeira manifestação espontânea dos povos portugueses, ponde fazer de há 10 anos para cá.

Não foi uma manifestação — nos bilhetes de ida e volta puros, nem com ameaças de ficar o pé a quem saltar, como aquelas que o governo fascista de Salazar tem realizado para si próprio — a agora mesmo acaba de encomendar — com desvergonha igual à dos seus socios Franco, Hitler e Mussolini.

\*\*\*

**Salazar - falou.** = A otaque aplaudiu — e ate riu — como estava combinado.

**Salazar - o Sinistro** = socio politico de Hitler, Mussolini e Franco;

**Salazar** = com cuja permissão o volfâmio e outros produtos portugueses ajudaram os nazis a matar os soldados das Nações Unidas — proclamou-se O UNICO DEMOCRATA DE PORTUGAL!...

A audácia no descaradamente e simplesmente — REPUGNANTE!

Grotosco «Democrata» que só conseguiu manter-se à custa de espancamentos, torturas da Gestapo (PVDE) e piebiscitos impostos pelo MEDO!

## O plebiscito está feito!

As manifestações populares de regozijo pela vitória das nações unidas constituíram, em todo o País, um impressionante e eloquente plebiscito contra o criminoso de guerra Oliveira Salazar e contra o seu negregado fascismo.

Apesar de contradições e perseguidas pela policia que as fracccionava, que prendia e que, com furia de autênticos selvagens, as desfez a sociedade, elas foram uma advertência solene e grave de que a Nação não tolera o fascismo que há 10 anos a oprimiu e de que está firmemente disposta, a bem ou por um

neto virar, a recuperar as suas liberdades. Lisboa em peso veio para a rua e, embora se não tenha manifestado como guerra mas como lhe foi permitido, soube ser digna de suas tradições liberais.

Com uma compostura, uma flegade e um civismo admiráveis, nem uma só horda produzida os nomes de Carmona e de Salazar que, nesta data, solene deviam ter sentido o vacuo à sua roda, o divórcio irreconciliável que existe entre a Nação e a tirania a que eles a submetem.

Nesta grandiosa e espontânea manifestação da capital só se ouviam, intercaladas com a palavra Vitória, as expressões proibidas: Liberdade, Democracia, eleições livres. Foi assim que as populações de Lisboa e da Província Isclaram, Acbaram-se para sempre as larsas, as

Ocupar um e castigar o outro

**NOB CAMPOS DK  
CONCENTRACAO  
DE SALAZAR**

morreram ou perderam a saúde para sempre muitos homens cujo único delito foi amarem a Liberdade e a dignidade humana.

**Tarrafal, Angra, Timor, Peniche, Caslas, etc.** — *Hoje ainda, pedindo dos anti-fascistas, amanhã mais um corpo de delito de Salazar e sua quadrilha.*

**FIMMELER** morreu em 1936 em LISBOA — **BALAZAR** continuou em 1939

**A França e o «Caudilho»...do Crime**

«O mundo inteiro tem de ser limpo do mal»  
(Presidente TRUMAN)

A Comissão de Negocios Estrangeiros da Assembléa Consultiva Francesa pediu ao Governo para que insite junto dos Aliados no sentido de que estes levem França a entregar o Poder aos democratas espanhóis. — No caso de tais «demarches» resultarem infructíferas, a França deve cortar as suas relações com o Ditador espanhol que só conseguiu o Poder por um golpe de força apoiado pelos socios Hitler e Mussolini.

Agora que, com a vitória, cessarem os motivos de segurança que a tal obrigavam, a França democratica não deve continuar a manter relações com o Governo de Franco que durante a guerra europeia manteve uma attitude de quebra de neutralidade, agora se recusa a entregar o traidor Laval e mantém estranguladas as liberdades do seu povo.

**E a grande limpeza vai começar...**

**Mente !**

o seu regime uma verdadeira democracia, não se vêem os tais elementos contradiatórios, ou Salazar mente quando se julga um democrata e o seu regime uma Democracia, ou mente quando afirma haver elementos contradiatórios entre os combatentes pela Democracia. Mas numa hipótese ou noutra — mente.

Segundo Salazar, os motivos da neutralidade portuguesa resumem-se em dois: primeiro, medo físico da guerra, das destruições que implica, e pelo perigo que traria a existência da ditadura; segundo: ausência de vontade de colaborar na luta por motivo de existirem elementos contradiatórios medidos noia.

Quanto aos primeiros, temos o direito de chamar miserável ao homem que lançou desse modo sobre o povo português, o labou de cobarde, pois que outra coisa não é o homem do povo que, por medo das consequências físicas, se não bate quando os seus interesses morais e a sua honra lhe impõem esse dever.

Nunca um estadista digno desse nome recorreu a tais justificações. Pelo crime de Salazar, nem a Inglaterra nem a França se teriam lançado na guerra.

Foi um espectáculo triste este de um general velho e senil, armado em Chefe do Estado, exclamar, à ordem de Salazar: «todas nos podemos sentir agradecidos por não ter sido cedido (1) o nosso territorio.» Um povo que assim tomava o sofrimento e a morte, não seria digno de viver e só o desprezo poderia merecer.

Quanto aos segundos, quais são os elementos contradiatórios existentes na luta que tanto «angustiarão a consciência geral»?

A Rússia? Mas Salazar, num outro passo do seu discurso, considera a Rússia, bem como a Inglaterra e a América, uma democracia. E diz: «também isto (Estado russo) apresentou o seu conceito indo buscar a essência da democracia, não à maior ou menor intervenção dos cidadãos na organização do Estado, nem ao maior ou menor grau das liberdades políticas, mas à finalidade da acção governativa, ao interesse e à classe cuja prerrogativa são o escopo supremo da acção do Estado — na hipótese, a classe operária.

Mas sendo assim e considerando Salazar

Logo que rebentou a guerra os exilados políticos em França entregaram ao representante de Portugal uma declaração assinada, em que se comprometiam durante a guerra a não levantarem a questão politica e se punham às ordens do governo português no cumprimento dos nossos deveres de aliança. Diante da ameaça alemã entraram em Portugal. Ao atravessarem a fronteira foram presos uns, fixada a residência a outros, como o antigo presidente da Republica, Dr. Bernardino Machado, e longou-se a alternativa de saírem de Portugal à sua custa ou de serem mandados sob prisão, em qualqver parte do territorio português. E assim tiveram de emigrar para o Brasil, entre outros, os Drs. Jaime de Moraes, Jaime Cortesão. No Brazil, na América do Norte, em França e na Inglaterra vivem dezenas de exilados forçados, vítimas da ditadura de Salazar — o que o não impede de afirmar que não há exilados forçados de Portugal.

Clínico, loucura, inconsciência? Há de tudo nessa figura repugnante e viscosa, escorrendo beatic e maldade.

\*\*\*

**Refens**

Tal como aconteceu na Alemanha, quando os massins da Gestapo acaudados no encalço de qualquer anti-fascista, não conseguem alcançar-lhe as cancelas, tratam de arranjar refens para, por este processo, ver se conseguem o objectivo que a seu já embolado furo não logrou. — E desta forma são encarcerados pais por filhos, filhos por pais — quando não: são até mesmo filhas, como já não é a primeira vez irmãos, etc. etc. sem o menor respeito pelo direito e pela justiça!

Os aliados que tanto barafustaram contra o uso de refens por parte da Alemanha, desconhecem o que se passa em Portugal?

\*\*\*

**CAXIAS** — Numa cena de concentração o tratamento dos presos de Caxias é desumano. A alienação passiva e a escuridão da caverna, que dignos amigos de Kremer, entre eles o Salazar, fazendo os presos por filhos de... não pare o Caxias.

\*\*\*

**A FARSA CONTINUA...**

(Conclusão da página 3)

Filipe II ordenou sobre Lisboa, justificaram perante o povo, de lhes não serem residência — porque o dinheiro de que o governo dispunha não chegava para comprar cem quilos de polvorra.

Esta foi a manobra tenebrosa, não incompreensível para tanta gente; e se não rebentou em castilho, como Salazar planejara, agradeçamos a não intervenção do Grande Exército Vermelho, que esmagou a potência hitleriana, antes dela ter lido tempo de nos esmagar a nós.

E se não fosse com o único fim de servir Hitler e comparsas contra as Nações Unidas, se não fosse apenas com a preocupação tenebrosa de jogar tudo na politica nazí, como se poderia justificar a militarização das ilhas — sobre as quais não pesava nenhuma ameaça — e ter abandonado Timor, cercado pela tempestade? Sim, porque Salazar sabia, tinha todas as garantias de que as nações demagógicas não tinham ambições territoriais; sabia mais ainda que por razões metafísicas incompreensíveis, essas nações nunca ocupariam uma parcela do nosso territorio, pela violência, por mais necessidade que tivessem dele para ganhar a guerra; sabia demagógicamente o grave as faria mudar de attitude.

Em 18 de Junho de 1936 faleceu em Moscov com 67 anos este grande escritor, cujo nome MAXIMO GORKI

Maximovitch Pechkov. Autodidacta, escrevia desde os 10 anos com invulgar brilho e profunda inspiração revolucionária.

Demodado detestor dos oprímidos, tomou parte activa na revolução de Moscova de 1905. Foi varias vezes preso e exilado. Antigo companheiro de Lenin, em 1928 foi nomeado Comissário para a Instrução.

**IMPRESNA LIVRE**

Avante! — Continuamos recebendo a visita deste veterano da luta anti-fascista.

O Combate — Outro nº, deste companheiro anti-salazarista. Traz o programa de um Partido Trabalhista, de que se diz orgão, e que não comentamos por nos parecer, no momento, trabalho extemporâneo. Por agora só a unidade anti-fascista nos atarça.

— Rebelião — também continua na Frente. Do «Ultime Democrata-Social» seu. Manifesto PROCLAMA

Doutor de Estado, foi anti-fascista, passou a um estado unido



## O que tôda a gente sabe - e diz... Mas que os jornais não dizem!...

★ Que para as bandas do *Coliseu* dos *Recreios* existe um hareem onde se reúnem vários amigos do *casto Salazar*, acolitados pelo celeberrimo *P. Marques*, em que a orgia chega a atingir tais proporções, que nem o proprio César seria capaz de esquecer ter conhecido!...

Imaginar? Não, são várias mulheres nuas, colocadas sobre mesas; depois de bebidas vários copos na companhia de tão santo padre, o Dr. Tomé de Lacerda, no intuito de excitar ainda mais as suas *odolicias*, a acenar-lhes com notas de 50000, enquanto o Dr. Bisaisa Barreto e o conspícuo padre lês beljam *desolamente* a espinha e adjacências!...

Deve ser realmente um espectáculo... bem digno de um palácio!

— Que todos os motoristas que precisam de pneus, depois de feita a revista aos usados, recebem uma requisição que lhes dá direito a obter do representante da marca preferida os pneus que precisam ser substituídos.

O pior é que as coisas não se passam tão facilmente como se dizem. E, assim, se esclarece que a senha de substituição de pneus só é dada aos motoristas depois destes terem feito entrega dos pneus usados numa celebre comissão que existe em Belem, e que lhes entrega então a senha *apreciada*...

O escândalo do caso *Estal* em que o valor dos recebidos, e aqueles são vendidos por elevados preços no mercado negro, *sem que se saiba para onde vai o produto da venda!*...

— Que tendo sido ordenada uma sindicância à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, foram tais os escândalos apontados, que se houve por bem pôr uma pedra sobre o assunto, muito embora hovesse mais do que razão para muitos dos cavalheiros envolvidos naquelas práticas serem metidos na cadeia.

Como, porém, com tal procedimento, se poria a descoberto mais uma vez a inenxerçada crápula que envolve o decantado sistema

corporativo, não só o relatório foi detido para o cesto dos papéis, mas ainda, o sindicato, foi lançado pela porta fora, com a semcerimoniosa com que se despede uma criada cuspis-scarrões não agradam!... E ainda esteve em muita sorte. E tanto que, alguns dias passados, a Embaixada Nacional se apressou a avisar os *nacionalistas* — *aqueles que servem bem o seu patria*, em vez de bem servir o País — de que *aguarda* devem proceder de forma a darem amos aos inimigos, isto é, ainda que tenham desobediência irregularidades ou escândalos, os devemos calar ou esconder... *o bem da nação!*

— Que consta terem-se alguns jornalistas — como se *homage Imprensa em Portugal* — não apenas *ordens regulamentares do Governo* — dirigido à Embaixada dos Estados Unidos, com o propósito de obterem passaportes para S. Francisco, a fim de fazerem as reportagens das *essências* e que ali lhes foi recusado, *por não sendo a Conferência composta na sua totalidade por homens livres, representando países onde a Imprensa tem uma missão muito diferente da de publicar apenas o que os seus governos autorizam ou ordenam, não era aconselhavel aos jornalistas portugueses o empreendimento dessa viagem tão longa e custosa!*...

— Que a conquista de Berlim — mentora não só do nazismo, mas também das ditaduras fascistas de Salazar e Franco — feita precisamente pelos russos, embora indirectamente auxiliada pelas Nações Unidas, marca um ponto bem menos, que um ponto final, na existência de tais sistemas, no Mundo de após-guerra. — E é tão axiomática esta grande verdade, que os proprios ditadores, Salazar e Franco, já se preparam apressadamente para fazerem umas *alterações* nas suas *irruasanas constituições* julgando deste modo, os idiotas, mascarar com aparências os seus sistemas fascistas de sempre, em que há-de ser amortilhados.

*pressão doce, mas constante.*

Vinha de longe... de quando? Talvez de Outubro de 1937.

Nesse mês, o ministro da guerra da Alemanha, Marechal Von Blomberg, fez uma viagem de recreio e repouso às nobres ilhas adjacentes. Visitou todas as ilhas, mas demorou-se especialmente nos Açores, onde procedeu a uma minuciosa inspecção dos portos de recreio e de repouso, e a todas as vilas de recreio e repouso. *Logo se acompanhava de um grande estado maior de técnicos e oficiais qualificados.* O jornal inglês *Sunday Chronicle*, de 3 de Janeiro de 1938, depois de se referir a essa inspecção, diz: *Depois destas investigações, Hitler espera obter o consentimento do governo português para a conclusão de um pacto germano-português. A conclusão do pacto permitiria à Alemanha utilizar os Açores, cuja importância internacional é conhecida como ponto estratégico e centro de comunicações por cabos submarinos, para aí estabelecer bases de união e submarinos.*

Os círculos políticos ingleses pensavam isto e a prova de que não era um velho e vazado decrédo do ministro historicista, está em que o adeido militar alemão em Paris, general Kuhlenthal veio expressamente depois desta a Portugal, por ordem de Von Blomberg, (sob o pretexto de oferecer uma bandeira portuguesa que os alemães fôram-na na guerra passada) agradecer a Salazar os seus favores, e na recepção dada na Leçãoa alentejana em honra de Salazar, se ter falado na união e estima actual dos dois exercitos, na viagem de Von Blomberg, em cavalheirismos...

O general Kuhlenthal disse textualmente a Salazar: *que tinha por ordem do Marechal Von Blomberg trazer os seus agradecimentos por todos os favores e considerações portuguesas, e pelo acolhimento amiguo que o Marechal encontrou durante a sua permanencia no nosso país.*

O parafuso vai penetrando... Mas a guerra que Hitler desencadeou é uma guerra continental. Hitler tem um poderoso exercito, mas a sua economia é fraca. A Inglaterra e a America tem economias poderosas.

Hitler no mar não pôde fazer uma guerra de corso, guerra de piratas, guerra de submarinos, guerra de traição.

Qualquer tentativa de occupação dos Açores por soldados ou marinheiros alemães seria uma aventura de horas, porque seria afogada pelos canhões dos couraçados britânicos. Mas Hitler precisa salvar a sua Europa. Os Açores e Cabo Verde seriam depois da vitória de Hitler na Europa o trampolim para o salto a America.

Compreendem agora como o parafuso manobrou? Compreendem porque o exercito português não foi para Leste e não sequer houve um *Divisido Azul* português?

Compreendem porque se fez uma enorme mobilização (cerca de sessenta mil homens, segundo anunciaram, ao mundo com todo o entusiasmo, em estações de rádio de Mussolini, porque Salazar, como sempre, não nos deu contas) mobilização essa que deixou o país desguarnecido no gravissimo momento em que as hordas massivas hitlerianas assaltavam países, com a rapidez com que um carterista rouba uma carteira? É com uma *cajandada malta* a dois côrtes, guardando os Açores e Cabo Verde para Hitler, Salazar deixou o continente sem possibilidades de defesa. Os *traidores de 1580* procederam da mesma maneira: esvaziaram as coveiras do Estado, e quando os exercitos de

## A farsa continua...

«Como o parafuso que vem sempre lentamente sem fazer o sentido, que faz um parafuso doce mas constante, penetrando, pouco a pouco, bem provocar a recepção viciosa de assistência»  
OLIVEIRA SALAZAR

O ultimo discurso de Salazar, pronunciado em 18 de Maio p. p., na Assembleia Nacional, é o documento mais tipico de desonestidade a que o fascismo pôde conduzir.

O germanófilo declarado, o homem que insultou a Inglaterra quando do caso de Timor, o homem que levou uma desena deanos declarando-se *anti-democratico* e *anti-liberal*, vem agora afirmar-se anglofilo apaixonado e *prova* o seu amor à Inglaterra dizendo que foi por amor aos aliados que fez «a guarda activa das posições chaves do Atlantico».

Como é possível que ainda haja ingenuos ou ignorantes das causas que o levaram a mandar guarnições para os Açores, transcrevamos duma conferência realizada pelo *Partido Comunista* em Setembro de 1944, o seguinte captulo:

• Os Açores no tabuleiro da guerra...

«Falhando-lhe a paz de compromisso que projectou, Salazar intensificou o seu auxilio à Alemanha. O auxilio economico era o mais largo possível, mas ainda podia fazer mais, muito mais. Não tinha de languidos pés de Hitler todo o país e não apenas a sua economia? Então resolveu fazer a militarização das ilhas do Atlantico, mas especialmente as do Arquipelago dos Açores. — Porquê? Não podemos compreender este episodio da politica Salazarista isolando-o da sua politica geral, do seu programa, da sua moral.

Temos, que recordar mais uma vez a imagem do *parafuso*. A militarização das ilhas adjacentes não foi uma attitude tomada com uma necessidade visivel, ou provocada pela evocação. Não, é a vinha de longe, *verruando lentamente, sem ferir a madeira, com uma*

# ★ VOZ do POVO

(Contra o Fascismo - Pela Democracia)

(Officina de Estampa de Maria Lina - empreitada de outras armadas do País - Adequadas, Esplanadas, Interiores, etc. etc. sempre - sempre à medida das necessidades - com os Compositores, Operários e Artistas, a grande mesa do Trabalho, da Imprensa)

## Do grande «Super-homem»

NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE A SUA PERSONALIDADE MORAL

Quando o grande «super-homem» desceu da sua torre de marfim, com o propósito de fazer o grande sacrifício de aceitar a ponta das Finanças, numa conversa que teve com Pereira da Rosa, disse-lhe — com a modestia que lhe é característica — que, com o ordenado de 1.500.000 se cumpria perfeitamente. Pois o mesmo indivíduo que dizia viver-se perfeitamente com 1.500.000, não tardou em decretar para si, além do alojamento próprio num palácio em S. Bento, o modesto ordenado de 10.000.000 por mês...

Como socio que é da «Cronista Editora», tem magníficos lucros. Merece, de mais, que foi extinta a sua ordem ou a seu conselho, a imprensa da Universidade de Coimbra...

Para se avaliar bem o desinteresse que porventura lhe poderia merecer o seu ordenado de ministro, basta saber-se que, de sociedades com o seu conselho, a Paiva e Sousa, comprou a família Perestelo, várias propriedades, chamadas «O Vale do Alentejo», em Santa Comba onde se vai bem em tempos secos, como tenor. — Que santo homem, coitado!...

\*\*\*

## CONHECEMO

### PADRE MARQUES?

Quando Salazar desceu ao povoado, vindo de Santa Comba, entre a sua bagagem que trazia, acompanhando-o um ajudante pechado — agora conhecido pelo Padre Marques...

Como não convinha a Salazar estar a manter o P.S. à sua custa, tratou de inventar-lhe um lugar no Supremo Tribunal de Justiça. Mas o Marques começou a queixar-se ao protector de que, afinal, o citado lugar não lhe dava o suficiente. Salazar, como o bom cristão, empurra pela porta fóra, do lugar que tinha, no Supremo Tribunal Administrativo, o Dr. Nuno Simões, e encaxa lá o Marquesinho!

Como o comer e o beber não se principia... o nosso Marques, depois de já ter aquiescido largamente a respeito das grandes despesas que fazem com a propaganda política, conseguiu que o metessem numa comissão colonial. — Não parou por aqui a actividade do Marques; e, então, encavalitando-se naquelas do fustro de figurado, lá conseguiu também entrar para a Sociedade do Estófilo... É assim, desta maneira, que a nossa criação consegue receber mensalmente a insignificância de 30.000.000!...

Isto para quem jeja todos os dias... ah! oh!

\*\*\*\*

## CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

— Antes de apreciar as belezas estrangeiras, o bom patriota deve primeiro conhecer as maravilhas do seu País. Assim, antes de ir ver as fotografias do que se passou nos campos de concentração na Alemanha, todo o cidadão deve procurar ver as belezas das algemas electricas e tantos outros: minus da Gestapo Salazariana...

## A Constituição do Salazar

O fascismo português, atrelado ao Franco pelo celebre «Bloco Peninsular», mete agora por todos os lados, como o do seu socio espanhol...

Salazar, vendo as bárbaras do vizinho a ardeir, põe as suas de mãos, tentando emendar a sua Constituição — nova cartina de tano com que tenta enganar o mundo. Salazar, vendo que não tem feito para se mostrar «divorcadas do nazifascismo», as ordenas segretas dadas aos seus agentes diplomaticos para que afirmem por toda a parte «ser o regime salazarista oposto ao fascismo», não deram resultado. A sua «obra» fala mais alto do que as suas palavras, mesmo quando em que lhe disse: «Tenho o orgulho de lhe dizer que a obra da Ditadura portuguesa, guardadas as proporções do melo, não é inferior, nos seus resultados e nas suas directrizes, à obra da Ditadura Italiana».

Seguindo o fascismo dominou o Europa, Salazar não conseguiu de ser fascista. Agora tenta e manda mentir para se occulter. O regime de Salazar não tem sido, nestes 19 anos de ignominia, outra coisa senão mentira e tração.

Traição à dignidade e aos interesses vitais do povo português, à soberania e aos direitos nacionais, as mais rudimentares liberdades humanas, as oportunidades e camponeses, aos pequenos e médios proprietários, e pequenos industrias, aos intelectuais, as Colonias, à Espanha.

Salazar conhece extraordinariamente a sua antiga para «enredar» mais uma vez a sua Constituição. Está enganadissimo.

«O mundo já não acredita em constituições dadas por ditadores que só a «Gestapomantem»; e o povo português repudia com toda a veemência a nova menira de Salazar».

Uma única Constituição aceitamos e reconhecemos como verdadeira neste momento: a que foi votada na Assembleia Constituinte em 1911.

«Está antiquada? Ao pé da Salazar está e o Sol da liberdade que o povo português já se desancinamos de ver: e o defensor da dignidade humana, das liberdades de pensamento, de cultura e de economia; proibido a censura à imprensa, e que a religião seja um instrumento publico, violando as consciências. Dá o direito aos trabalhadores de se defenderem, e a todos os homens de se reorganizarem e retirarem em Partidos de qualquer ideologia, desde a Catolico ao Comunista». E em sumo, uma Constituição Democrática, única que o povo português está disposto a aceitar.

\*\*\*\*

## CÁ E LÁ...CARRASCOS HÁ...

De Campos de Concentração, os estabelecimentos, totais, muitos dos seus do mundo, não cabem no privilégio de quem... Mas o campo tem a figura e a forma nem o mais requintado... Mas o campo de concentração de Santa Comba, com as suas 1000 almas, não tem a figura nem o mais requintado... Mas o campo de concentração de Santa Comba, com as suas 1000 almas, não tem a figura nem o mais requintado...

## NÓS, AS MULHERES...

### A MULHER NA GUERRA

#### E NA PAZ

A contribuição da mulher para o esforço de guerra foi da maior importância. Mas a parte maior deu-a não como Mãe ou como Esposa.

Os filhos do seu amor — vidas por que ela daria a propria vida; os seus meninos, que crescerão no enlevo conspectivo do seu infatigável carinho, se tiverem homens, ou o companheiro que o seu coração, a sua vida, se a partir e caminho da coragem malhada da guerra. O coração angustiado na angustia erudissima da incerteza de ter a beijar os seus amores, a Mãe e a Esposa ficaram, dando quanto podiam — que tudo era já bem pouco, depois das vidas tão queridas que a guerra, no dia lhes tirava — para apressar um fim que envolvia uma esperança de recomeço da felicidade interrompida.

Mas para muitas essa esperança desfez-se. Os seus amores não voltaram. Estas foram as maiores contribuições do magnifico esforço de guerra das mulheres do mundo.

Para elas não é demais a veneração que se tributa aos Mártires e aos Heróis.

Fala-se agora de Paz. Se o coração dilacerado destas mártires pudesse compreender — e fazer-se ouvir...

Se os filhos e companheiros — os seus queridos amores — caídos no heroico sacrificio por um mundo melhor, pudessem ver como está o mundo, a vitória que a sua morte ajudou a erguer...

«E que a mesa de «S. Francisco», peão mío de Argentina, como na Espanha de Franco e no Portugal de Salazar, o nazifascismo canta com os vencedores — a vitória dos vencidos...»

CELIA C.

\*\*\*\*

## FASCITAS AS EMISSORAS

### DAS NAÇÕES UNIDAS

Mesmo fala em português.

Das 09.15 às 09.25 em onda curta de 38,75 m. Das 21.00 às 21.15, «m» de 44,68 m.

Dr. B.R.C. — O homem mission especial nomeado as palavras de não se dá a entender, se a palavra Antonio Perceiro e o apud, ao Dr. D. José Cardelino, José Maria D. Antonio Torres e José T. José.

«E não se dá a entender, se a palavra Antonio Perceiro e o apud, ao Dr. D. José Cardelino, José Maria D. Antonio Torres e José T. José.

\*\*\*\*

«E não se dá a entender, se a palavra Antonio Perceiro e o apud, ao Dr. D. José Cardelino, José Maria D. Antonio Torres e José T. José.